



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA

ALINE CÂNDIDO DE MELO

Entre Mitos e Fatos: O Papel da Comunicação na Era da Infodemia

Brasília

2025

ALINE CÂNDIDO DE MELO

Entre Mitos e Fatos: O Papel da Comunicação na Era da Infodemia

Trabalho apresentado em forma de artigo,
como trabalho final de conclusão do curso de
Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências da
Saúde da Universidade de Brasília.

Orientadora: Professora Dra. Ana Valéria Machado Mendonça

Brasília

2025

Entre Mitos e Fatos: O Papel da Comunicação na Era da Infodemia

Trabalho apresentado em forma de artigo, como trabalho final de conclusão do curso de Saúde Coletiva da faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

Orientadora: Professora Dra. Ana Valéria Machado Mendonça

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Natália Fernandes de Andrade

Professora da Faculdade de Ciências e Tecnologia em Saúde da Universidade de Brasília –
FCTS/UnB

Luana Dias Costa

Doutoranda em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da
Universidade de Brasília

Brasília

2025

RESUMO

A infodemia, um fenômeno contemporâneo relacionado ao excesso de informações, pode ser vista como um reflexo da comunicação fragmentada, onde a saturação de conteúdo dificulta a compreensão adequada de questões de saúde pública. Esse cenário impacta diretamente as atitudes e comportamentos das pessoas, pois a grande quantidade de dados não verificados cria um ambiente propício à desinformação. As estratégias de comunicação em saúde, nesse contexto, têm um papel essencial na distinção entre mitos e fatos, ajudando a orientar a população de maneira mais clara e precisa. O objetivo deste artigo é explorar o papel da comunicação na era da infodemia, analisando como mitos e verdades circulam nas redes sociais e propondo estratégias para aprimorar a comunicação em saúde pública, mitigando os efeitos da desinformação. Para isso, foram abordados diversos estudos sobre comunicação de risco à saúde, que fornecem um arcabouço conceitual para identificar as principais lacunas nesse tipo de comunicação nos sistemas de saúde de diferentes países. A pesquisa é resultado de uma revisão sistemática realizada conforme as diretrizes do Protocolo Prisma, com desenvolvimento, extração e avaliação da literatura. Foram analisados 1.360 artigos sobre o tema "infodemia em saúde", provenientes das bases PubMed, Scielo e Embase. Após a exclusão de duplicatas e a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, 446 artigos foram selecionados para análise completa, abrindo caminho para novas investigações e avanços na pesquisa sobre a infodemia na saúde.

Palavras-chave: Infodemia, Desinformação, Desinformação em Saúde, Infodemia em Saúde.

ABSTRACT

The infodemic, a contemporary phenomenon related to the excess of information, can be seen as a reflection of fragmented communication, where the saturation of content makes it difficult to properly understand public health issues. This scenario directly impacts people's attitudes and behaviors, as the large amount of unverified data creates an environment conducive to misinformation. In this context, health communication strategies play a crucial role in distinguishing myths from facts, helping to guide the population more clearly and accurately. The aim of this article is to explore the role of communication in the age of the infodemic, analyzing how myths and truths circulate on social media and proposing strategies to improve public health communication, mitigating the effects of misinformation. To achieve this, various studies on health risk communication were addressed, providing a conceptual framework to identify the main gaps in this type of communication in the health systems of different countries. The research is the result of a systematic review conducted according to the Prisma Protocol guidelines, with development, extraction, and evaluation of the literature. A total of 1,360 articles on the topic "infodemic in health" from the PubMed, Scielo, and Embase databases were analyzed. After excluding duplicates and applying inclusion and exclusion criteria, 446 articles were selected for full analysis, paving the way for new investigations and advances in research on the infodemic in health.

Keywords: Infodemic, Misinformation, Misinformation in Health, Infodemic in Health

INTRODUÇÃO

A infodemia é um reflexo moderno de uma comunicação vazia, onde a saturação de conteúdos fragmentados dificulta a compreensão real das questões de saúde pública, afetando diretamente as atitudes e comportamentos das pessoas. A música "**Radioactive**", da Banda Imagine Dragons, tem uma letra que não trata diretamente da saúde, mas pode ser interpretada como uma metáfora para a disseminação de informações perigosas ou contaminantes, algo que se conecta com a ideia da infodemia.

A música fala sobre algo 'radioativo', que se espalha rapidamente e tem um impacto transformador — uma analogia eficaz para o efeito viral das informações, frequentemente errôneas ou alarmistas, que circulam nas redes sociais e influenciam a percepção pública sobre a saúde. Outro ponto é que a canção traz a ideia de algo novo e incontrolável, que pode ser comparado ao surgimento de uma infodemia, algo inesperado, caótico e difícil de controlar, mas com grande poder de transformação — seja no comportamento das pessoas ou na forma como elas tomam decisões sobre sua saúde.

A ideia de "radioativo" pode representar como a desinformação contamina e altera a visão de mundo de todos ao seu redor, em uma nova era onde as informações se espalham de maneira incontrolável e muitas vezes sem ter verificada sua veracidade. Da mesma forma, no contexto das redes sociais e da saúde pública, a proliferação de informações falsas e descontextualizadas resultam em uma 'infodemia', onde a abundância de dados não se converte em conhecimento efetivo, mas sim em confusão, desinformação e, muitas vezes, decisões prejudiciais à saúde.

Nesse sentido, a comunicação fragmentada, caracterizada pela sobrecarga de informações, é um dos principais fatores que alimentam a infodemia. E o que é a comunicação e o seu papel nessa superabundância de informação e quais estratégias para desmistificar entre mitos e fatos? Segundo Mendonça (2011), a comunicação em saúde envolve um processo mais dinâmico que promove a afirmação de direitos e o empoderamento, criando espaços de reflexão e diálogo. Conforme afirma Luiz Roberto Gomes (2009, p. 234) “[a] práxis comunicativa é condição necessária para a mediação da cultura e o autodesenvolvimento de um indivíduo, possíveis pela relação intersubjetiva.”

Habermas destaca a comunicação como um meio essencial para alcançar entendimento e consenso mútuo, elevando a interação humana a um processo de construção coletiva de sentido (Fidelis, 2024). Dessa forma, a comunicação torna-se um instrumento de

transformação, essencial não apenas para a disseminação de informações, mas também para a construção de uma consciência crítica e participativa.

As estratégias de comunicação em saúde também desempenham um papel crucial no enfrentamento à infodemia, ajudando a distinguir entre mitos e fatos, dentre as quais se destacam: educação e esclarecimentos, transparência e clareza, uso de fontes confiáveis e bem esclarecidas, engajamento ativo com a comunidade, uso de estratégias multimodais, combate a desinformação em tempo real e promoção do pensamento crítico.

Nesse sentido, a manipulação da informação, por sua vez, é um fenômeno que ocorre tanto nas redes sociais, quanto nas relações interpessoais, especialmente quando se trata de questões de saúde, agravando ainda mais o cenário da infodemia, uma vez que o fornecimento de produtos informacionais de baixo nível cultural pode resultar na "imbecilização" de setores da sociedade (Pinheiro; Brito, 2014). Portanto, é imperativo que as estratégias de comunicação em saúde sejam não só informativas, mas também capazes de promover a alfabetização midiática, combater a desinformação e facilitar a compreensão das questões de saúde de maneira clara e objetiva.

Nesse contexto, sobre a filosofia da linguagem, Feyerabend (1988) alerta para uma limitação das metodologias rígidas no campo científico, sugerindo que a ciência deve ser vista de maneira mais flexível, reconhecendo a complexidade e as circunstâncias sociais que moldam o conhecimento humano. Quando trazemos esses conceitos para a comunicação de saúde, podemos entender que a visão crítica sobre o papel da ciência e a flexibilidade na forma como a informação é comunicada são essenciais para que cientistas e autoridades de saúde possam interagir de forma mais eficaz com a população. A comunicação, portanto, não deve apenas ser tecnicamente precisa, mas também convincente e sensível ao contexto social, para evitar que dúvidas e desconfianças – muitas vezes justificáveis pelas condições de vida concretas da população – se tornem barreiras à adesão a medidas de saúde pública. Segundo Feyerabend (1988):

[...] É claro que a ideia de um método estático ou de uma teoria estática da racionalidade funda-se em uma concepção demasiado ingênua do homem e sua circunstância social. Os que tomam do risco manancial da história, sem a preocupação de empobrecê-lo para agradar a seus baixos instintos, a seu anseio de segurança intelectual (que se manifesta como desejo de clareza, precisão, objetividade, verdade, esses vêem claro que só há um princípio que pode ser defendido em todas as etapas do desenvolvimento humano. É o princípio: “tudo vale” (Feyerabend, 1988 a, p.27).

Diante disso, o artigo visa identificar e discutir o papel fundamental da comunicação na era da infodemia, buscando entender como mitos e fatos se disseminam nas redes sociais e, a

partir disso, propor estratégias que possam aprimorar a comunicação em saúde pública e mitigar os impactos da desinformação. É um artigo de revisão sistemática de escopo com as diretrizes do Prisma e todos os artigos foram inicialmente extraídos das bases de dados a partir do software Rayyan. Os resultados e discussões foram elaborados a partir dos 446 artigos selecionados após a leitura do texto completo, sendo que 272 são de origem inglesa, 4 de origem espanhola e 4 de origem portuguesa. Dentre esses, 5 artigos foram publicados em mais de uma língua.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Nardi, Soares, Mendonça e Sousa (2018, p. 2), “a comunicação em saúde é considerada estratégica para a qualidade da tomada de decisão no Sistema Único de Saúde (SUS) e para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde”. No entanto, a crescente disseminação de informações não verificadas, característica da infodemia, pode prejudicar esses esforços, gerando confusão e desconfiança entre a população.

Nas últimas décadas, nosso ecossistema de informações passou por mudanças e transformações, onde o público em geral se afastou da mídia convencional e das instituições tradicionais como fonte primária de informações sobre saúde e passou a se informar em um modelo mais descentralizado com muitas fontes diferentes de informações (Boender et al, 2023), o que tem contribuído para uma “Infodemia”. Com a relevância desse tema, a qualidade da informação disponível pode influenciar comportamentos, decisões e, em última análise, a saúde da população.

Uma infodemia pode prejudicar a saúde porque gera confusão, favorece comportamentos de risco, leva à desconfiança nas autoridades de saúde e exacerba ou estende surtos quando as pessoas estão incertas sobre o comportamento de proteção à saúde (Fiordelli et al, 2023). Outro aspecto importante no estudo do tema da Infodemia é o impacto dessas informações no comportamento das pessoas, sendo necessário analisar como o excesso de informação tem afetado o comportamento de saúde.

A infodemia pode ser definida como “a superabundância de informações, algumas precisas e outras não, que circulam em diversas mídias, e podem gerar confusões, desinformação, conflitos e, por conseguinte, influenciar na saúde mental dos indivíduos”, conforme caracterizam Kitamura et al (2022, p. 14), ocorrendo especialmente em períodos de epidemia. No mesmo sentido:

A infodemia significa uma quantidade excessiva de informações, algumas das quais são precisas e outras imprecisas, geralmente ocorrendo durante uma pandemia/epidemia. Semelhante ao padrão de propagação de uma pandemia, uma infodemia se espalha da mesma forma, mas através de sistemas de informação digitais ou/físicos, tornando mais complexo para as pessoas isolarem uma fonte sólida e confiável de informação. (Pai et al, 2023, p. 3)

O conceito também ressalta a complexidade do ambiente informativo contemporâneo, onde a superabundância de dados pode dificultar a tomada de decisões informadas e influenciar o comportamento das pessoas em relação à sua saúde. Assim, compreender a dinâmica das redes sociais e seu impacto na comunicação em saúde torna-se essencial para enfrentar os desafios atuais.

Nesse contexto, foram abordados diversos conceitos, incluindo estudos sobre comunicação de risco à saúde que apresentam uma estrutura conceitual que visa identificar as lacunas significativas na comunicação de risco em vários países e em seus sistemas de saúde. As conclusões de Bazrafshan, et al. (2023) podem ser aplicadas a diferentes contextos na comunicação em saúde. Além disso, as pesquisas de Hove e Cillier (2023) apontam para a importância de que as estratégias adotadas para lidar com a infodemia em saúde sejam fundamentadas em orientações técnicas baseadas em pesquisas internacionais.

Pantano (2021) também aborda, por exemplo, que o grande número de usuários que buscaram massivamente informações sobre o surto de COVID-19 foi um aspecto de uma situação de infodemia. A autora destaca que o termo se refere à rápida troca de dados em ambientes virtuais, onde o controle sobre a disseminação de informações é limitado. Isso torna a propagação de informações nas mídias sociais um tema importante de pesquisa em diversos contextos, como saúde pública, segurança nacional e marketing, com foco em temas como vacinação, combate à propaganda enganosa e promoção de produtos (Pantano, 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu a infodemia especificamente como "a distribuição generalizada de informações falsas ou enganosas em ambientes digitais e físicos durante um surto de doenças"¹ (Bazrafshan et. al, 2023, p. 2); ligada à infodemiologia, que é definida como a “ciência da distribuição e dos determinantes da informação num meio eletrônico, especificamente na Internet, ou numa população, com o objetivo final de informar a saúde pública e as políticas públicas”, conforme afirma Bazrafshan et al (2023) em referência aos trabalhos de Eysenbach (2020).

No início de 2020, a OMS desenvolveu o termo “infodemia” para descrever “uma superabundância de informações [...] que torna difícil para as pessoas encontrarem fontes

¹ Tradução nossa do original em inglês.

confiáveis e orientação segura quando precisam”. A OMS desempenhou um papel fundamental durante a pandemia da COVID-19, não apenas na formulação de diretrizes de saúde, mas também na batalha contra a infodemia. Sua atuação foi marcada pelo uso de métodos rigorosos de análise e comunicação, assegurando a tradução precisa e adequada do conhecimento científico, e comprometendo-se a fornecer diretrizes baseadas em evidências, para que suas recomendações fossem claras e acessíveis a todos os públicos.

Essa abordagem desenvolvida pela OMS foi fundamental para mitigar influências de agendas políticas ou comerciais que poderiam distorcer as orientações de saúde. Ao priorizar a transparência e a integridade científica, a organização não apenas fortaleceu a confiança pública, mas também estabeleceu um padrão global para a comunicação em saúde durante crises. Isso promoveu a colaboração entre países e instituições, permitindo uma resposta mais eficaz ao desafio da COVID-19.

Combater a infodemia em Saúde é tão crucial quanto assegurar que os profissionais de saúde tenham acesso a informações confiáveis, essenciais para o direcionamento imediato de ações que realmente possam melhorar a saúde da população. Ao promover uma comunicação clara e precisa, é possível não apenas mitigar a desinformação, mas também fortalecer a capacidade de resposta e a resiliência das comunidades diante de crises sanitárias.

Segundo, Azam Bazrafshan et al (2023) em diálogo com Eysenbach (2020), existem quatro pilares da gestão da infodemia:

[...] monitoramento de informações, construção de literacia em saúde e e-saúde na população em geral, consolidação e disseminação de informações credíveis, inclusive acelerando o processo de revisão acadêmica por pares, para garantir uma tradução precisa e oportuna do conhecimento, e minimização de fatores, como agendas políticas ou comerciais, que podem distorcer ou distrair de orientações ou estratégias baseadas em evidências. (Bazrafshan et al, 2023, p. 2)

Nesse contexto, a difusão de informações nas mídias sociais levanta questões importantes, como quais estratégias podem ser efetivas para combater a propagação da desinformação e as preocupações relacionadas à dependência de muitas pessoas em relação às mídias sociais como sua principal fonte de informações sobre saúde.

A disseminação das informações muitas vezes imprecisas ou enganosas, relacionadas à saúde pública, especialmente em momentos de crise como pandemias, é bastante exacerbada pelas redes sociais e plataformas digitais, que permitem que dados, rumores e teorias da conspiração se espalhem em alta velocidade. A infodemia pode gerar confusão, medo e

desinformação, dificultando a adesão a medidas de saúde pública e comprometendo a eficácia das intervenções sanitárias.

O estudo apresenta as problemáticas associadas à infodemia, incluindo a propagação de desinformação relacionada à infodemia em saúde, que pode levar a práticas prejudiciais, desconfiança nas instituições de saúde e até mesmo resistência à vacinação. Nesse sentido, a dificuldade em identificar fontes confiáveis em meio a um mar de dados contraditórios gera um desafio e tanto para profissionais de saúde quanto para o público em geral.

Portanto, os estudos em infodemia serão abordados em alguns tópicos como: a) desinformação e desconfiança, sendo feita uma análise de fontes de desinformação e como elas impactam a confiança em informação de saúde; b) alfabetização em saúde, demonstrando a importância de educar a população para que possa discernir informações confiáveis; e c) estratégias de intervenção para combater a desinformação e promover a comunicação clara e acessível, enfoques que ajudam a estruturar a pesquisa em infodemia, permitindo uma compreensão mais profunda de como as informações sobre saúde circulam e afetam comportamentos e decisões.

METODOLOGIA

Esse artigo é fruto de uma revisão sistemática de escopo desenvolvida de acordo com as diretrizes PRISMA, “diretriz de relato que foi desenvolvida para lidar com relatos incompletos de revisões sistemáticas” (Page, 2023, p. 2). A pesquisa foi construída nas seguintes etapas: a) desenvolvimento de um protocolo de revisão; b) identificação de estudos relevantes; c) extração e mapeamento dos dados de estudos selecionados; d) coleta e resumo dos resultados; e) avaliação dos conceitos mais frequentes e limitações do corpo da literatura, identificação de caminhos potenciais para futuros estudos e avanço dos estudos.

O critério de inclusão dos textos abrangeu artigos acadêmicos em inglês, português e espanhol, publicados entre 2016 e 2023. Esse recorte temporal levou em consideração que, nesse período, o Brasil foi marcado por uma série de acontecimentos políticos que exerceram forte influência no cenário social e midiático, criando um ambiente propício para o fenômeno da infodemia. A polarização política no país se intensificou nos anos seguintes, tornando esse intervalo particularmente relevante para estudos sobre desinformação, fake news e infodemia.

Os artigos foram indexados nas plataformas de bases de dados científicas PubMed, Scielo e Embase, e foram inicialmente extraídos das bases de dados a partir do software

Rayyan, que é uma ferramenta baseada na web que permite a triagem rápida de artigos, normalmente em revisões sistemáticas e de escopo.

A plataforma Rayyan auxilia na organização do banco de dados e no desenvolvimento da revisão sistemática, permitindo uma triagem inicial eficiente dos artigos. A avaliação dos estudos foi realizada de forma independente por dois revisores, que, utilizando o Rayyan, classificou os artigos como "incluídos", "excluídos" ou "talvez", facilitando a organização e o acompanhamento do progresso da revisão.

O software oferece a função de "cegação", ou seja, os revisores não veem as decisões uns dos outros até que todos tenham completado a triagem inicial, ajudando a evitar influências externas nas decisões, porém não feito o processo de triagem cega. Após essa triagem, o software também ajuda a identificar os 'conflitos' (quando os revisores discordam). Esses 'conflitos' foram discutidos pelos revisores, e, por vezes, foi incluído um terceiro e/ou quarto revisor para resolver a inclusão ou exclusão do artigo.

O banco de dados foi inicialmente formado a partir dos seguintes descritores: 'infodemia' AND, 'Infodemia em Saúde' AND, e essas variações idiomáticas do termo foram utilizadas para garantir a abrangência da busca. Os conceitos mapeados mais utilizados dentro da literatura se concentram em vários tipos de estudos, desde experimentais até revisões teóricas, incluindo no estudo uma abordagem de impacto da infodemia em saúde, em diferentes contextos, como saúde pública, política e educação, a fim de garantir uma visão ampla das formas como a infodemia em saúde tem sido discutida e analisada academicamente ao longo do período proposto.

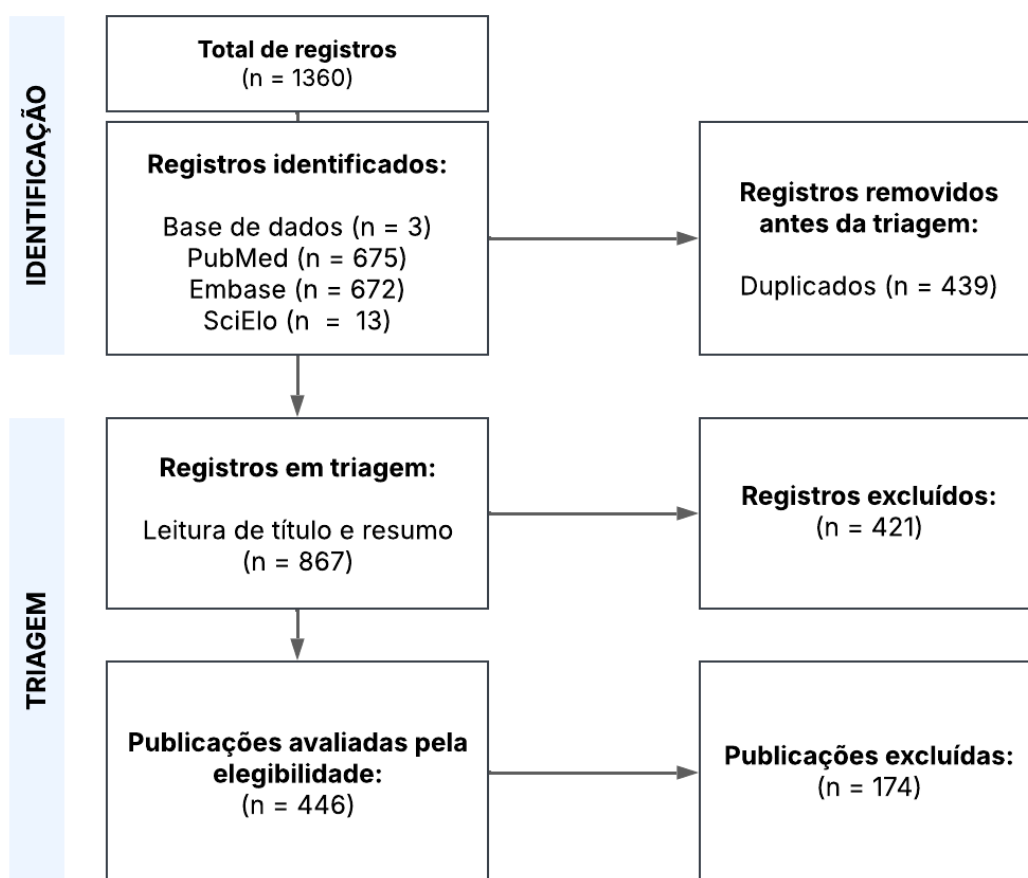
Os artigos foram inicialmente triados com base na análise de títulos e resumos, seguindo os critérios de inclusão previamente estabelecidos. Após essa fase, os artigos que atenderam aos critérios passaram por uma análise completa de texto. Entre os principais critérios de inclusão, consideramos: a presença de uma ou mais palavras-chave nos títulos ou resumos, disponibilidade do texto completo, e a indicação clara de que o estudo aborda conceitos relacionados à infodemia ou infodemia em saúde.

Os critérios de exclusão aplicados foram: a) eliminar os artigos que não apresentavam resumo ou que estavam em idiomas diferentes dos três estabelecidos (inglês, português e espanhol); b) ausência de palavras-chave específicas (infodemia e ou Infodemia em saúde) no título ou resumo; c) falta de acesso ao texto completo do artigo; e d) Estudos que, ao serem revisados, não indicavam abordar os conceitos de infodemia ou infodemia em saúde, mesmo que tivessem as palavras-chave.

A busca pelo termo “infodemia em saúde” resultou em 1.360 resultados, sendo 675 da PubMed, 13 da Scielo e 672 da Embase. Foram excluídos 439 artigos duplicados, deixando 867 para a próxima etapa. Com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram descartados 426 artigos. Portanto, a análise dos 446 artigos finais foi conduzida de forma sistemática, seguindo um processo rigoroso de categorização e síntese das informações. Para garantir a eficácia da pesquisa, os artigos foram analisados de acordo com o descritor idiomático, que permitiu a organização dos dados de maneira relevante e alinhada aos objetivos da revisão.

Uma matriz de análise foi aplicada para agrupar os achados de forma categórica, facilitando a identificação de padrões e temas emergentes. Esse método de categorização não apenas assegurou a consistência na análise do corpus final, mas também fortaleceu o rigor metodológico da pesquisa, permitindo uma compreensão aprofundada dos fenômenos em questão, como a infodemia e a infodemia em saúde, dentro do contexto político e social do período estudado, conforme a figura 1.

FIGURA 1. Identificação dos estudos através de bases de dados e registros.



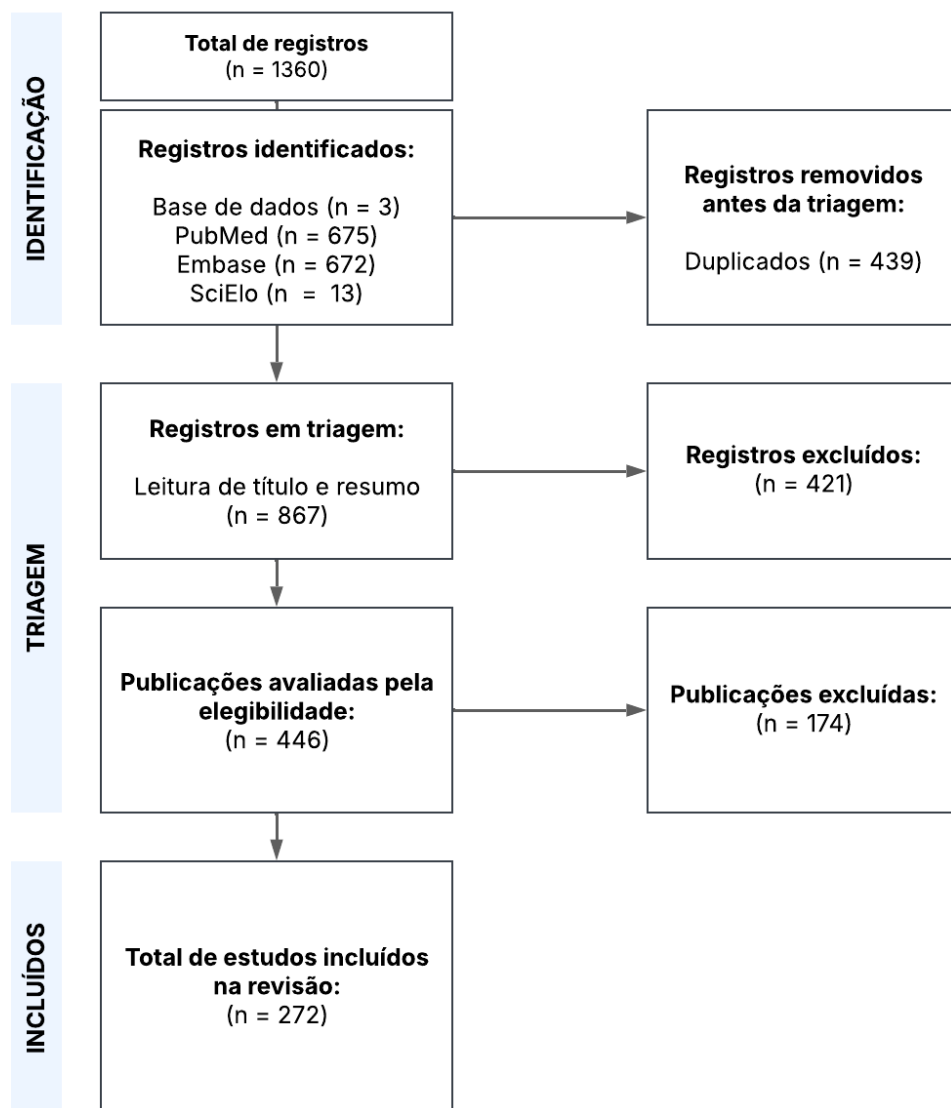
Fonte: elaboração própria, 2025.

Essa abordagem possibilitou uma triagem eficiente, permitindo a exclusão de artigos que não estavam diretamente relacionados ao foco da revisão. Dessa forma, foram selecionados apenas os estudos que estavam alinhados aos objetivos da pesquisa, garantindo que a análise se concentrasse nas informações mais relevantes e pertinentes. Por ser um estudo de dados secundários, não se aplica apreciação em comitê de ética.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Na busca dos bancos de dados foi identificado 1.360 artigos inicialmente, sendo 675 da PubMed, 13 pela Scielo e 672 pela Embase. Em seguida, 439 artigos duplicados foram excluídos, restando 867. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 421 artigos foram descartados. Assim, um total de 446 artigos foi selecionado para leitura completa e foram excluídos 174 artigos por não estarem alinhados aos objetivos da pesquisa. Análise detalhada, conforme figura 2.

FIGURA 2. Identificação dos estudos através de bases de dados e registros.



Fonte: elaboração própria, 2025.

Dos 446 artigos selecionados após a leitura do texto completo, 264 são de origem inglesa, quatro de origem espanhola e quatro em português, totalizando 272 artigos incluídos. Dentre estes, cinco artigos são em mais de uma língua. Entre os artigos da revisão, 95 deles mencionam o conceito de infodemia em saúde, frequentemente associado à definição escolhida pela OMS, embora a Organização não tenha formalmente definido o termo, ele foi amplamente citado em suas conferências e documentos, consolidando-se como a referência adotada para abordar o fenômeno da disseminação excessiva de informações relacionadas à saúde (OMS, 2022).

Na revisão, foram identificados conceitos mais recentes relacionados à infodemia em saúde, com ênfase em fatores holísticos, como infodemia digitais, infodemia e saúde mental, além de educação e alfabetização em saúde, conforme imagem 1, representada em forma de nuvem de palavras.

Imagem 1. Nuvem de palavras dos conceitos mais relacionados à infodemia em saúde.



Fonte: elaboração própria (2025).

Diante disso, o fenômeno da infodemia trouxe uma nova dinâmica para os sistemas digitais em saúde durante um processo de crise, favorecendo, por um lado, a busca do indivíduo por informações realmente confiáveis e, por outro, a alienação de uma parte da população, que, avaliando apenas do seu ponto de vista, não considera uma busca mais aprofundada por respostas que realmente contribuam para a resolução dos problemas e, conseqüentemente, para a melhoria da promoção em saúde.

Com o advento das redes sociais e a velocidade da comunicação digital, a propagação de dados muitas vezes imprecisas ou alarmantes geram confusão, desinformação e até pânico na população, o estudo explora os impactos da Infodemia na percepção pública da saúde, analisando como informações contraditórias afetam o comportamento das pessoas e suas decisões em relação à saúde.

Nesse contexto, a literatura sobre o conceito de infodemia é enriquecida por importantes contribuições de autores como Pantano (2021), Bazrafshan (2023) e Eysenbach (2002), que aprofundam a compreensão dos desafios enfrentados na identificação de fontes confiáveis em meio à sobrecarga de informações contraditórias. Esses especialistas ressaltam que essa dificuldade representa um desafio significativo tanto para profissionais de saúde quanto para o público em geral.

Os resultados encontrados na pesquisa, que abordam a disseminação de informações durante a pandemia de COVID-19, apresentam uma visão global do fenômeno da infodemia, mas é crucial considerar as especificidades do contexto brasileiro, que vivenciou desafios únicos no manejo da informação em saúde. No Brasil, as redes sociais e as plataformas digitais desempenharam um papel central na comunicação, mas também foram locais de disseminação massiva de desinformação, frequentemente impulsionada por fatores políticos e sociais.

A polarização política, por exemplo, intensificou a propagação de notícias falsas sobre a COVID-19, dificultando a adesão às medidas preventivas e comprometendo a confiança pública nas orientações da saúde. Estratégias de comunicação de risco eficazes, como campanhas educativas e o uso de influenciadores digitais para disseminar informações confiáveis, foram adotadas, mas encontraram resistência devido à diversidade de narrativas conflitantes circulando nas plataformas. Dessa forma, os desafios no Brasil foram multifacetados, envolvendo tanto a sobrecarga de informações quanto a necessidade de combater a desinformação em um ambiente altamente polarizado, exigindo abordagens inovadoras e culturalmente sensíveis para promover a saúde pública e restaurar a confiança.

APONTAMENTOS FUTUROS

A revisão identificou importantes lições, destacando a necessidade de um entendimento mais profundo dos fenômenos de infodemia em saúde. O grande número de meios de comunicação existentes possibilita a produção e a disseminação de um abundante volume de informações, proporcionando uma sobrecarga de informações que resulta em diversas mudanças de comportamento dos integrantes da sociedade da informação (Delfino et al., 2019).

As considerações ainda reafirmam a importância de entender a infodemia, especialmente no contexto da saúde pública, à luz dos desafios impostos pela polarização midiática, pela comunicação de risco e pelos impactos da disseminação desenfreada de informações. A pesquisa evidenciou que a polarização política e social no Brasil, impulsionada

pela intensificação das redes sociais, foi um fator determinante para a proliferação de desinformação sobre a COVID-19, comprometendo os esforços de promoção da saúde pública.

As implicações dessa realidade são profundas, pois a infodemia não apenas dificulta o acesso a informações corretas, mas também agrava a desconfiança pública nas instituições de saúde e nas políticas públicas. A comunicação de risco, embora fundamental para mitigar os impactos da infodemia, precisa ser adaptada ao contexto local e cultural, sendo mais eficaz quando é clara, transparente e inclusiva.

Assim, para enfrentar esse fenômeno de forma eficaz, é necessário fortalecer as estratégias de comunicação em saúde, combater a desinformação e promover uma maior conscientização sobre os riscos associados à proliferação de informações imprecisas. A abordagem integrada de comunicação, aliada a políticas públicas é essencial para restaurar a confiança da população e mitigar os efeitos negativos da infodemia na saúde pública.

Além disso, a relevância do estudo para pesquisas futuras é evidente, especialmente ao considerar as aproximações e convergências entre os conceitos de infodemia em saúde e a desinformação em saúde. Essa intersecção não apenas enriquecerá o campo de estudos, mas também fornecerá insights valiosos para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes, capacitando profissionais e a comunidade em geral a navegar de maneira crítica na vasta quantidade de informações disponíveis.

Diante disso, é crucial promover a alfabetização em saúde e implementar estratégias eficazes para combater a infodemia em saúde. Tais iniciativas são fundamentais para proteger e melhorar a saúde coletiva, capacitando as pessoas a discernir informações válidas e a tomar decisões informadas em questões de saúde.

Portanto, a continuidade das investigações, com foco na evolução dos conceitos de infodemia e infodemia em saúde, será essencial não apenas para aprimorar as diretrizes das soluções destinadas a mitigar esse fenômeno, mas também para reforçar as estratégias de alfabetização em saúde. Essa abordagem integrada permitirá uma compreensão mais abrangente das dinâmicas envolvidas, contribuindo para a proteção da saúde pública e a promoção de um ambiente informativo mais seguro e confiável.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Natália Fernandes de. Comunicação educativa em saúde: a experiência das escolas em dois municípios brasileiros na prevenção das arboviroses. 2018. 145 f., il. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Saúde Coletiva) — Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/jspui/handle/10482/34502>. Acesso em: 08 fev. 2025.

BAZRAFSHAN, Azam; SADEGHI, Azadeh; SADAT BAZRAFSHAN, Maliheh; MIRZAIE, Hossein; SHAFIEE, Mehdi; GEERTS, Jaason; SHARIFI, Hamid. Health risk communication and infodemic management in Iran: development and validation of a conceptual framework. *BMJ Open*, v. 13, n. 7, 30 jul. 2023. DOI: 10.1136/bmjopen-2023-072326. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10387647/>. Acesso em: 25 set. 2024.

BOENDER, T. Sonia; SCHNEIDER, Paula Helene; HOUAREAU, Claudia; WEHRLI, Silvan; PURNAT, Tina D.; ISHIZUMI, Atsuyoshi; WILHELM, Elisabeth; VOEGELI, Christopher; WIELER, Lothar H.; LEUKER, Christina. Establishing Infodemic Management in Germany: A Framework for Social Listening and Integrated Analysis to Report Infodemic Insights at the National Public Health Institute. *JMIR Infodemiology*, v. 3, 1 jun. 2023. DOI: 10.2196/43646. Disponível em: <https://infodemiology.jmir.org/2023/1/e43646>. Acesso em: 25 set. 2024.

CANAVESE, Daniel; POLIDORO, Maurício; RIBEIRO FERREIRA, Ariadne; VELASQUEZ, Claudia; TRINDADE PERRY, Gabriela. Confronting the Infodemic and fake news to end stigma and discrimination in HIV/AIDS: promoting zero discrimination practices in Brazil with massive open online course. *Health Education & Behavior*, v. 50, n. 1, p. 24-28, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36412208/>. Acesso em: 03 out. 2024.

CLARK, Shannon E.; BLEDSOE, Megan C.; HARRISON, Christopher J. The role of social media in promoting vaccine hesitancy. *Current Opinion in Pediatrics*, v. 34, n. 2, p. 156-162, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35232950/>. Acesso em: 03 out. 2024.

CORCORAN, Nova. Teorias e modelos na comunicação de mensagens de saúde. In: *Comunicação em Saúde: estratégias para promoção de saúde*. 2011.

EYSENBACH, G. How to fight an Infodemic: the four pillars of Infodemic management. *Journal of Medical Internet Research*, v. 22, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7332253/>. Acesso em: 25 set. 2024.

DELFINO, S. S.; PINHO NETO, J. A. S. DE; SOUSA, M. R. F. DE. Desafios da sociedade da informação na recuperação e uso de informações em ambientes digitais. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 17, p. e019036, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/3QsmRKt9sysyNBjtVbXgs4q/?lang=pt>.

EYSENBACH, G. Infodemiology: the epidemiology of (mis)information. *Am J Med*, v. 113, n. 9, p. 763-765, dez. 2002. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0002-9343\(02\)01473-0](https://doi.org/10.1016/S0002-9343(02)01473-0).

FEINBERG, Iris; YOON SCOTT, Jane; HOLLAND, David P.; LYN, Rodney; SCOTT, Lia C.; MALONEY, Kevin M.; ROTHENBERG, Richard. The relationship between health literacy and COVID-19 vaccination prevalence during a rapidly evolving pandemic and infodemic.

Vaccines, v. 10, n. 12, p. 1989, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36560399/>. Acesso em: 03 out. 2024.

FIDELIS, Marli Batista. *Mediação da informação e ação comunicativa de Habermas: diálogos em busca do alcance da emancipação dos sujeitos*. 2024. 212 f. Tese (Doutorado em Ciência da Computação) — Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/40459>. Acesso em: 08 fev. 2025.

FIORDELLI, Maddalena; DIVIANI, Nicola; FARINA, Ramona; PELLICINI, Paolo; GHIRIMOLDI, Alberto; RUBINELLI, Sara. Strengthening adolescents' critical health literacy and scientific literacy to tackle mis- and dis-information: a feasibility study in Switzerland. *Frontiers in Public Health*, v. 11, p. 1183838, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37727612/>. Acesso em: 03 out. 2024.

GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, p. e2020186, 2020.

GERMANI, Federico; BILLER-ANDORNO, Nikola. The anti-vaccination infodemic on social media: A behavioral analysis. *PloS One*, v. 16, n. 3, p. e0247642, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33657152/>. Acesso em: 03 out. 2024.

GOMES, Luiz Roberto. Educação e Comunicação em Habermas: o entendimento como mecanismo de coordenação da ação pedagógica. *Cadernos de Educação*, 2009, 33. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/1659/1542>. Acesso em: 08 fev. 2025.

HABERMAS, Jürgen. A inclusão do outro: estudos de teoria política. Tradução: Denilson Luís Werle. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

HOVE, Charity; CILLIERS, Liezel. A structured literature review of the health infodemic on social media in Africa. *Jamba*, v. 15, n. 1, p. 1484, 29 set. 2023. DOI: 10.4102/jamba.v15i1.1484. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10546230/>. Acesso em: 25 set. 2024.

KITAMURA, Elisa Shizuê; ALVES, Marcelo da Silva; PAIVA, Elenir Pereira de; LEITE, Isabel Cristina Gonçalves. As mídias e o caos informativo: alguns impactos na saúde mental dos idosos. In: CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CASTRO, Edna Aparecida Barbosa de (Org.). *Infodemia: gênese, contextualizações e interfaces com a pandemia de covid-19*. Brasília: Editora ABen, 2022. p. 14-21. DOI: <<https://doi.org/10.51234/aben.22.e10.c02>>. Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2022/07/e10-infodemia.pdf>. Acesso em: 03 out. 2024.

MARCONDES, R.; DA SILVA, S. L. R. O protocolo Prisma 2020 como uma possibilidade de roteiro para revisão sistemática em ensino de ciências. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 18, n. 39, p. 1-19, 2023. DOI: 10.21713/rbpg.v18i39.1894. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1894>. Acesso em: 23 jan. 2025.

MARQUES, Teresa; GARCÍA-CARPINTERO, Manuel. Filosofia da Linguagem. In: GALVÃO, Pedro (Ed.). *Filosofia: Uma Introdução por Disciplinas*. Edições 70, 2012. Disponível em: <https://philpapers.org/rec/MARFDL-2>.

MENDONÇA, Ana Valéria Machado. O papel da comunicação em saúde no enfrentamento da pandemia: erros e acertos. In: SANTOS, Alethele de Oliveira; LOPES, Luciana Tolêdo (org.). *Competências e regras*. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2021. p. 164-179. (Coleção Covid-19, v. 3). Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/volume-3-competencias-e-regras/>. Acesso em: 06 fev. 2025.

MOHAMMADI, Ehsan; TAHAMTAN, Iman; MANSOURIAN, Yazdan; OVERTON, Holly. Identifying frames of the COVID-19 infodemic: thematic analysis of misinformation stories across media. *JMIR Infodemiology*, v. 2, n. 1, e33827, 13 abr. 2022. DOI: 10.2196/33827. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/33827>. Acesso em: 07 out. 2024.

NARDI, Antonio Carlos Figueiredo; SOARES, Rackynelly Alves Sarmiento; MENDONÇA, Ana Valéria Machado; SOUSA, Maria Fátima de. Comunicação em saúde: um estudo do perfil e da estrutura das assessorias de comunicação municipais em 2014-2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, n. 2, p. e2017409, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/VvbSGwMt8pvGY7nv46cgpkK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 16 fev. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Infodemic. 2022. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/infodemic#tab=tab_1. Acesso em: 23 jan. 2025.

PAI, Mithun; YELLAPURKAR, Shweta; SHODHAN SHETTY, Aishwarya. Infodemic in public health: a reemerging public health threat: a scoping review. *F1000Research*, v. 12, p. 632, 8 jun. 2023. DOI: 10.12688/f1000research.130687.1. Disponível em: <https://doi.org/10.12688/f1000research.130687.1>. Acesso em: 07 out. 2024.

PAGE, Matthew J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Revista panamericana de salud publica*, v. 46, p. e112, 2023. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742022000201700#B11, acesso em 03/02/2025.

PANTANO, Eleonora. When a luxury brand bursts: Modelling the social media viral effects of negative stereotypes adoption leading to brand hate. *Journal of Business Research*, v. 123, p. 117-125, 2021.

PINHEIRO, MMK; BRITO, VP. Em busca do significado da desinformação. *Data Gramma Zero*, v. 15, n. 6, p. 37-58, jan. 2014. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/8068>.